

FRANCISCO ALVIM

VENTURA

Corro. No deserto
líquidos longes e pertos

Palavra do pó, limalha
ranhura do olhar cego

O sol com brilho de lua
apaga-se em desmemória

Pedra sedenta o poente
da luz que tudo sente

Rasga o ar sua túnica
de seda e romã — este sangue

Aventura humana e dura:
a nenhuma aventura

GUAPURUVU

Linha oceânica da testa
repensar das ventanias
lenho sem sombra
funesto
pilar de toda a alegria

Horizonte que pulsa
vertigem
Serpente que retesa as manhãs
Razão inconclusa
tormento
adorno do Estige — manhã

OS DIAS PASSAM

Lembra daquela água verde
onde os dois mergulhavam
e todos olhavam?

Tua pele suave
na água
Teu olhar preto
afogava

A vida era tanta —
deslembrava